



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA DE JARDINAGEM NO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE SALVADOR

José Augusto Saraiva Peixoto¹

Marcelo Domingos dos Santos²

Naiá Garcia Dolbeau³

¹*Secretaria Cidade Sustentável da Prefeitura Municipal do Salvador – SECIS/PMS*
saraiva.peixoto@hotmail.com

²*Secretaria Cidade Sustentável da Prefeitura Municipal de Salvador – SECIS/PMS*
valedocapao2@hotmail.com

³*Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE* naialiu@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, as preocupações com a degradação e os agravos ao meio ambiente adquirem vultosa importância por contribuírem com a geração de problemas sistêmicos, interligados e interdependentes. Parte crescente da sociedade brasileira contemporânea questiona os maus tratos ocasionados às nossas cidades, a exemplo da destruição da paisagem, crescente poluição e contaminação dos recursos ambientais. Paulatinamente, segmentos sociais vêm perdendo a paciência e estão cansados com os mal feitos e a impunidade. Dessa forma, exigem, cada vez mais, respostas e mudanças positivas para a requalificação dos espaços urbanos, sobretudo os voltados para os interesses coletivos, como a melhoria nas condições de saúde pública.

Segundo Faggionato (2011), é fundamental que se elaborem estudos da percepção ambiental para melhor compreensão do indivíduo sobre o espaço físico e natural, norteando a promoção de sua sensibilização, com análise de expectativa, identificando satisfação e insatisfação, julgamento e conduta.

Viver em sociedade é muito complexo. O cotidiano das relações humanas no ambiente urbano torna-se cada vez mais difícil, dramático e sufocante, com perdas em qualidade, escassez de recursos naturais e crescimento demográfico descontrolado. Tal situação, geradora de intensos desajustes psicossociais, poderá levar ao colapso os vínculos socioambientais comunitários e as práticas compartilhadas, necessitando, pois do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolvimento de novos tratos dialogais voltados para a sinergia e dinâmica de propósitos, com mútua interação inter-individual para a melhor convivência.

Como consequência, surge uma nova percepção da realidade - outra maneira de compreender a vida urbana, fazendo com que as sociedades busquem entender “a concepção sistêmica da vida”. Conforme argumentos em Capra (1996) é rompida a tradição intelectual do pensamento sistêmico que “pode ser vista como a linha de frente científica da mudança de paradigma de uma visão de mundo mecanicista [de Descartes e de Newton] para uma visão de mundo ecológica [holística]”.

Em paralelo a tudo isso, associa-se a vontade da atual gestão pública de Salvador em querer minimizar e até resolver, problemas socioambientais urbanos represados e entrincheirados em processos e arranjos sociais estressantes, imbricados no ambiente antropocêntrico da “ecologia rasa”. Busca-se resgatar a autoestima das comunidades, a exemplo de plantar, em quatro anos, 100 mil indivíduos arbóreos nativos da Mata Atlântica, no território municipal, através do Programa VERDE PERTO. Este propósito visa atenuar as tensões e os impactos causados, localmente, com a eliminação, ao longo de décadas, de significantes coberturas vegetais e espaços verdes, em nítidas alterações nos ecossistemas, o que poderá contribuir com as mudanças climáticas e o consequente aquecimento global.

Nessa confluência e conjunção de interesses, surge a Escola Municipal de Jardinagem Itinerante, uma iniciativa da Secretaria Cidade Sustentável da Prefeitura Municipal do Salvador – SECIS/PMS, atuando inicialmente em áreas verdes públicas, próximas aos espaços das sedes escolares e em comunidades onde haja o mínimo de organização social disposta a participar e interagir. As ações concebidas seguem estritamente os princípios ideários do Plano Diretor de Arborização Urbana e Mata Atlântica (PDAUMA), norteadas para a implantação de espécies nativas que promovem a conservação da biodiversidade no território, em termos do arcabouço da “ecologia social”.

Evidente que a administração pública municipal brasileira está longe de ser eficiente, no que tange aos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem, bem como eficaz na aplicação dos recursos para a rede escolar. Assim, esta iniciativa do Poder Local, que segue as diretrizes e procedimentos estabelecidos para a arboricultura em espaço urbano, conforme a missão da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana – SBAU tem por foco, contribuir para a fundamental mudança efetiva no despertar e na sensibilização da cidadania, visando o bem estar e a melhoria da qualidade de vida. A Escola de Jardinagem, pois, é uma ferramenta pedagógica que propicia a conscientização pública com investimentos em pessoas comuns, simples cidadãos, dispostos a agir, voluntariamente, preocupados com o interesse público.

Buscando modificar a histórica postura pública, impositiva e, muitas vezes reativa, a atual gestão da municipalidade soteropolitana adotou o caminho de planejar ações



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

proativas e efetivas, visando colocar a educação no centro das prioridades. Desse modo, o poder existente com o potencial de mobilização das mídias sociais levará a implantação de projetos cada vez maiores, com intensa participação popular, sobretudo através das redes sociais, em ações efetivas de curto, médio e longo prazo. Este programa socioambiental visa interagir com as comunidades, incentivando e facilitando a comunicação entre a gestão pública e os cidadãos, com responsabilidade compartilhada. Ato contínuo contribuirá sobremaneira para a elaboração das reais e necessárias políticas públicas socioambientais das localidades. Assim, conforme o Pronea (2004) se “fundamenta estratégias de enfrentamento da problemática ambiental na busca da construção de sociedades sustentáveis”.

A Escola Municipal de Jardinagem Itinerante também tem por objetivo, disseminar conhecimento técnico para a sociedade, de maneira acessível e funcional, através da elaboração de material didático específico distribuído ao público em um equipamento móvel, visando atender demandas em todos os 160 bairros e centenas de comunidades presentes no território municipal de Salvador. Para atender os processos de planejamento e gerenciamento, a PMS subdividiu administrativamente o município em 10 sub-prefeituras que também funcionam como espaços demandantes dessas atividades.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento é necessário criar e desenvolver instâncias para a articulação comunitária com os atores sociais dentro das escolas públicas municipais, com atividades voltadas para estabelecer discussões e reflexões sobre a necessidade da arborização e o plantio em áreas públicas próximas. Devem-se levar em consideração, prioritariamente, os aspectos topofílicos, que, conforme Tuan (2012) se estabelecem através da percepção e sensação/emoção do “elo afetivo (simbólico) entre a pessoa (ser humano) e o lugar ou ambiente físico (meio ambiente)”, onde e como os cidadãos envolvidos (indivíduo e coletivo) identificam, observam, analisam e se comunicam com o espaço natural e a paisagem que os cerca. Posteriormente, devem-se interpretar essas percepções sociais e buscar formar um núcleo pró-arborização urbana, composto por representantes dos mais diversos setores organizados da sociedade local.

Interagiu-se com as comunidades escolares da rede municipal de ensino, apresentando os princípios, os valores e as estratégias do programa, visando sensibilizar e facilitar a aprendizagem socioambiental, no tocante à arborização urbana e requalificação de áreas verdes públicas. De acordo com Silva e Leite (2008): “as estratégias devem ser delineadas, construídas e discutidas com o grupo envolvido, a partir da percepção predominante”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Internamente, nas escolas, estabeleceu-se uma gestão pedagógica participativa, com ações integrativas, compartilhando conhecimentos técnicos e buscando integrar estudantes, professores, servidores públicos e fornecedores, bem como seus familiares, no trato dessa temática no território municipal. Previamente, são estabelecidas diversas ações, a exemplo de palestras e oficinas sobre a fundamental importância da arborização e a preservação de áreas verdes no espaço urbano.

Deseja-se também, com isso, que a ação venha a se refletir na comunidade, sobretudo a circunvizinha, quando da implantação da arborização nos espaços públicos e áreas abertas, contribuindo para influenciar positivamente com atitudes cidadãs nos mais diversos campos profissionais. São utilizadas e dispensadas tecnologias sociais como recursos didáticos que contribuem para uma melhor prática de ensino-aprendizagem.

Seguindo os passos metodológicos, identifica-se “monitores ecológicos” - aquelas lideranças que ajudaram a sensibilizar os demais colegas, eleitos os “padrinhos das árvores”, que funcionam como agentes multiplicadores, com o objetivo primordial de contribuir para a formação e o desenvolvimento de novas lideranças socioambientais comunitárias. Desse modo, as crianças que adquirem o conhecimento e plantam técnica e ludicamente, com qualidade, os exemplares nativos da Mata Atlântica, utilizando adubação (composto orgânico) e tutoramento, numa verdadeira aula prática e vivencial, recebem certificados de participação, tendo o compromisso de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento desses indivíduos arbóreos.

Todas as árvores são identificadas com pequenas placas, onde se encontram o nome popular e o científico e suas principais propriedades e características. O chamado “Núcleo Escolar” de cada unidade de ensino participante, também ganha regadores e um conjunto de ferramentas e insumos apropriados, tanto para o plantio, quanto para sua manutenção.

Seguindo as trilhas lúdico-pedagógicas fenomenológicas da psicologia humanista de Carl Rogers (2001), onde se criam meios que facilitem uma aprendizagem mais significativa e que proporcione uma práxis pedagógica mais centrada no aluno, encontra-se a sentença:

“é mais que uma acumulação de fatos, é uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidades. É uma aprendizagem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência”.

Rogers (2001) ainda informa que “o ser humano tem um organismo positivo e construtivo” e declara o quão importante é para a sua personalidade, se atualizar, cuja “tendência fundamental é em direção ao crescimento, ao seu próprio preenchimento e satisfação”. Portanto, a Escola de Jardinagem vem ao encontro desses fundamentais ensinamentos para o crescimento do indivíduo e cidadão, “podendo ajudar na solução dos problemas psicológicos e sociais [...] em direção a uma personalidade mais normal, mais expansiva”.

Dando prosseguimento, a equipe de mobilização segue distribuindo folhetos explicativos nas comunidades e localidades, pelos arredores das áreas públicas a serem trabalhadas. Desse modo, procura-se comprometer os cidadãos, interagindo com os representantes das entidades e instituições associativas e comunitárias, clubes de mães, grupos esportistas, o comércio e os templos religiosos locais, assim como os passantes (transeuntes) e o público em geral. Busca-se, assim, reafirmar a necessidade de ‘ganhar’ o cidadão para a causa.

Esta experiência propicia percepções no campo fenomenológico, voltadas para a “construção do conhecimento crítico-reflexivo”, que resulta no despertar de um novo cidadão, com interesses coletivos, que passa a exercer um comportamento socioambiental, com pertencimento e elevação da autoestima.

Em redes sociais são registrados os plantios, disponibilizados para redes sociais, tendo mais de 26 mil voluntários dispostos a participar das ações propostas ou contribuindo com ideias e escolha de novas áreas. Em paralelo, funciona no Horto da Sagrada Família, uma das unidades de conservação da PMS, a central de atendimento presencial ou por telefone fixo, onde são registradas e cadastradas as demandas populares, com seus anseios e desejos, a exemplo da preferência por espécies. De posse da solicitação, um técnico da SECIS segue para vistoria técnica, verificando as características do espaço aberto ou área verde e definir o formato da ação a ser empreendida posteriormente.

O solo tem que estar fértil para que a semente germine com facilidade, nesta primeira fase da vida. É sempre bom lembrar que os alunos da escola pública são, geralmente, filhos de excluídos ou postos à margem pela competitiva sociedade, possuindo, pois muita dificuldade para compreender conteúdos e “vencer na vida”. Daí um dos motivos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da ocorrência de tanta evasão escolar. Desse modo, pretende-se contribuir, de forma comportamental, para a melhoria do aproveitamento do ensino e da cidadania ativa.

Análise

A arborização comunitária em áreas públicas, iniciada em julho de 2015, ocorreu em cinco áreas carentes, vizinhas à escolas municipais. Do aprendizado acumulado no decorrer dessa atuação percebe-se que o caminho trilhado está correto, no sentido de promover a integração com outras políticas públicas, voltadas para o bem estar e a melhoria da qualidade de vida urbana. No segundo momento, visando ampliar a mobilização social, pretende-se incluir a participação de familiares, indivíduos e organizações (instituições públicas e entidades comunitárias e associativas) nessas ações de sensibilização voltadas para a manutenção das árvores, com irrigação e poda.

Forma-se assim, uma verdadeira adoção de canteiros, espaços públicos ou simplesmente do indivíduo arbóreo implantado, com a interação das instâncias integrativas entre a família, a escola e a comunidade. Com a Escola de Jardinagem, encontra-se também a melhoria do aproveitamento do ensino. No decorrer do ato dos plantios que se desenvolvem durante uma manhã, os agentes (mobilizadores socioambientais), que anteriormente desempenharam suas atividades, trocam experiências e fazem um balanço das ações realizadas.

Devido a poucos recursos disponíveis, atualmente a SECIS/PMS só consegue desenvolver uma vez por semana, a necessária mobilização social e esta atividade vivencial de plantio, tecnicamente correto, de vegetação urbana.

CONCLUSÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Com o sucesso alcançado no desenvolvimento dessas ações, voltadas para a construção coletiva de uma cidadania socioambiental ativa, evidencia-se que, em médio prazo, deverá ser organizada uma rede dos movimentos e tecnologias de transformação social, capaz de agilizar processos de mobilização de pessoas e comunidades no território municipal de Salvador.

A Escola de Jardinagem vem contando com a ajuda de parceiros que já acumula alguma experiência nos temas de interesse, a exemplo da introdução ao pensamento e planejamento estratégico, buscando aliar esta experiência com ativistas socioambientais e grupos sócio-culturais e socioeducativos, para dar prosseguimento às ações empreendidas. Assim, com os resultados obtidos até então, aponta-se que a tomada de decisão para sua existência foi acertada, sobretudo enquanto recurso didático-pedagógico, com seus métodos e técnicas para a aquisição do conhecimento. Conforme



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Rogers (2001) torna-se uma “atividade lúdica que proporciona uma aprendizagem sem medo e muito prazerosa”, pois vem provocando uma “revolução silenciosa” positiva, que dará frutos nas próximas décadas.

Desse modo, em futuro próximo (horizonte de três décadas), tendo em vista a previsão de um aumento significativo da demanda causada por intensas mobilizações sociais e populares, no que tange a mitigação dos efeitos do aquecimento global, vislumbra-se que, o território municipal de Salvador, em 2049 (quando se comemorará os 500 anos de fundação da Cidade da Bahia) esteja bastante florestado com a implantação de um intenso processo de restauração ecológica, maior conforto ambiental para a população e, em consequência, uma cidadania mais crítica e reflexiva sobre as questões socioambientais.

CAPRA, F. (1996) A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix. 256p. Título Original: *the web of life: a new scientific understanding of living systems*.

FAGGIONATO, S. (2011) Percepção ambiental. Material e Textos Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 04 ago. 2015.

FERNANDES, R. S.; *et. al.* Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. Texto. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf. Acesso em: 14 ago. 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 17 ago. 2015.

Programa Nacional de Educação Ambiental (Brasil). (2004). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 05 ago. 2015.

SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. (2008) Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental. Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, v. 20, janeiro a junho de 2008.

Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (2015). Disponível em: www.sbau.org.br . Acesso em 17 ago. 2015.

ROGERS, Carl R. (1985) Liberdade de aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ROGERS, Carl R. (2001) Tornar-se pessoa. 5. ed São Paulo: Martins Fontes.

TUAN, Y.F. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, (Tradução de Livia de Oliveira) Londrina: Eduel.